AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

Um olhar para o invisível: projeto interdisciplinar para educação ambiental e ensino sobre sambaquis no sistema prisional[1]

Augusto Barros Mendes[2]
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina
https://orcid.org/0000-0003-4871-7150

Resumo: Na maioria dos livros didáticos, a história do Brasil começa com a chegada de Pedro Álvares Cabral no litoral brasileiro em 1.500. Mas a história no litoral brasileiro começa, na verdade, há 8.000 anos com os sambaquieiros, povos originários que viveram da pesca, coleta e caça de recursos sobretudo marinhos. Ou seja, há mais história brasileira antes de Cabral do que depois dele. Mesmo assim, a cultura sambaquieira é invisibilizada. Diante disso, o projeto "Tinha Sambaqui Aqui: Arqueologia e História Indígena Capixabas" foi elaborado e executado para preencher essa lacuna. O objetivo principal foi fazer com que os alunos do Ensino Médio-EJA em ambiente prisional compreendessem os sítios arqueológicos tipo sambaqui. O projeto proporcionou aos alunos um conhecimento novo a respeito das tradições dos povos originários. A construção de novos saberes e o desenvolvimento de novas habilidades são essenciais para o fortalecimento de autoestima, fundamental para a ressocialização de estudantes em ambiente prisional.
Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projeto. Arqueologia. Ensino de Ciências. Questionário. Sistema Penitenciário.

Una mirada a lo invisible: proyecto interdisciplinario de educación ambiental y enseñanza del sambaquis en el sistema penitenciario

Resumen: En la mayoría de los libros de texto, la historia de Brasil comienza con la llegada de Pedro Álvares Cabral a la costa brasileña en 1500. Pero la historia de la costa brasileña en realidad comienza hace 8.000 años con los constructores de sambaquis, pueblo originario que vivía de la pesca, la recolección y la caza principalmente de recursos marinos. En otras palabras, hay más historia brasileña antes de Cabral que después de él. Aun así, la cultura sambaquieira es invisible. Ante esto, se diseñó y ejecutó el proyecto "Tinha Sambaqui Aqui: Arqueologia e História Indígena de Capixabas" para llenar este vacío. El objetivo principal fue acercar a los estudiantes de secundaria de la EJA en ambiente carcelario a comprender los sitios arqueológicos tipo sambaqui. El proyecto proporcionó a los estudiantes nuevos conocimientos sobre las tradiciones de los pueblos originarios. La construcción de nuevos

[1] Recebido em: 02/12/2024. Aprovado em: 02/03/2025.

[2] Pesquisador e professor de Ciências e Biologia. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biologia Animal) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros da Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduado em Ciências Biológicas/Licenciatura pela UFF. Sua principal área de atuação é a Zooarqueologia, na qual realiza pesquisas sobre fauna registrada em sítios arqueológicos tipo sambaqui. Também desenvolve trabalhos na área de Educação, investigando elementos midiáticos e da cultura pop como ferramentas de ensino. E-mail: augustobarrosmendes@yahoo.com.br

conocimientos y el desarrollo de nuevas habilidades son fundamentales para fortalecer la autoestima, fundamental para la resocialización de los estudiantes en el ambiente penitenciario.
Palabras-clave: Aprendizaje basado en proyectos. Arqueología. Cuestionario. Enseñanza de las Ciencias. Sistema Penitenciario.

A look at the invisible: interdisciplinary project for environmental education and teaching about sambaquis in the prison system

Abstract: In most textbooks, the history of Brazil begins with the arrival of Pedro Álvares Cabral on the Brazilian coast in 1,500. But the history on the Brazilian coast actually begins 8,000 years ago with the sambaqui builders, original people who lived by fishing, collecting and hunting mainly marine resources. In other words, there is more Brazilian history before Cabral than after him. Even so, sambaqui culture is invisible. Given this, the project "Tinha Sambaqui Aqui: Arqueologia e História Indígena Capixabas" was designed and executed to fill this gap. The main objective was to make high school-EJA students in a prison environment understand the sambaqui archaeological sites. The project provided students with new knowledge about the traditions of original peoples. The construction of new knowledge and the development of new skills are essential for strengthening self-esteem, fundamental for the resocialization of students in a prison environment.
Keywords: Archeology. Penitentiary System. Project-Based Learning. Questionnaire. Science Teaching.

INTRODUÇÃO: SAMBAQUI, UMA HISTÓRIA INVISÍVEL

Nos livros didáticos muito pouco se fala sobre as populações originárias anteriores à colonização, isso é, na grande maioria dos livros a história do nosso país começa a ser contada a partir da chegada dos portugueses no Brasil (Gaspar e Bianchini, 2020). Mas a história brasileira começou muito antes de 1.500. No litoral, começou há aproximadamente 8.000 anos com os construtores dos sambaquis (Lima, 2000).

Sambaquis são sítios arqueológicos com data entre 8.000 e 1.000 anos antes do presente (antes de 1950, por convenção) e abundantes em praticamente todo o litoral brasileiro, muito embora sejam mais comuns nas regiões Sul e Sudeste do país (Scheel-Ybert *et al.*, 2009; Souza *et al.*, 2010). Esses sítios apresentam variadas formas (semi-esféricos, cônicos, alongados e achatados) e diversos tamanhos: em média possuem de dois a três metros de altura, porém podem atingir até 70 metros. Esses sítios foram construídos pelos primeiros povos originários que habitaram o litoral, os sambaquieiros, que viveram da pesca e da coleta de moluscos, bem como da caça de animais terrestres (Figuti, 1993, Mendes e Rodrigues, 2024). O nome "sambaqui" provém da etimologia tupi: *tamba* (concha) e *ki* (amontoado), muito provavelmente devido à grande quantidade de moluscos presente nesses sítios (Lima, 2000; Souza *et al.*, 2005). Além de moluscos, esses sítios apresentam sedimentos, carvão, material lítico, artefatos, vestígios mortuários, restos vegetais e demais vestígios faunísticos

(equinodermos, crustáceos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) que foram acumulados pelos povos sambaquieiros durante o período Holoceno (Gaspar, 1996; Kneip *et al.*, 1986; Mendes *et al.*, 2014, 2018, 2022; Rodrigues *et al.*, 2016; Cardoso *et al.*, 2020; Mendes e Rodrigues, 2024). Esses grupos de pescadores-coletores-caçadores exploravam o ambiente marinho e, devido a isso, esses sítios são encontrados sobretudo em áreas de interseção das águas de rio com águas do mar (estuário), locais com abundante riqueza de recursos (DeBlasis *et al.*, 2007; Lima *et al.*, 2003).

A cultura sambaquieira perdurou no litoral brasileiro por aproximadamente oito mil anos (Lima, 2000) e, mesmo assim, é um tema desconhecido para a população em geral, muito provavelmente devido à ausência desse tema nos livros didáticos e atividades pedagógicas (Alves, 2017). Tal desconhecimento é preocupante pois muitos sambaquis vêm sendo destruídos devido sobretudo à expansão imobiliária (Cardoso, 2016) e, de acordo com Salcedo (2008), só protegemos o que conhecemos. Diante desse cenário, o projeto "Tinha Sambaqui Aqui: Arqueologia e História Indígena Capixabas" foi executado com alunos do Ensino Médio em uma escola modalidade Ensino de Jovens Adultos (EJA) em ambiente prisional, com o objetivo de elucidar sobre sambaquis e promover conscientização sobre a importância de preservar esses patrimônios ameaçados.

METODOLOGIA: VER PARA CONHECER

Escola

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Cora Coralina, uma escola estadual do Espírito Santo localizada no Complexo Penitenciário do Xuri, na cidade de Vila Velha (Figura 1A). Portanto, os alunos da escola são internos privados de liberdade que estão cumprindo pena. Segundo Fonseca e Viana (2018), a escola foi inaugurada em 17 de dezembro de 2014 com o objetivo de qualificar a oferta do ensino no sistema penitenciário capixaba.

O imóvel que leva o nome de EEEFM Cora Coralina (Figura 1B) funciona como sede administrativa com uma sala de secretaria escolar onde são feitas as matrículas e todos os procedimentos necessários para os discentes e com uma sala de almoxarifado que recebe todo o material didático que os alunos recebem para estudar (Fonseca e Viana, 2018). Além disso, na sede da escola encontra-se a sala do diretor e coordenador

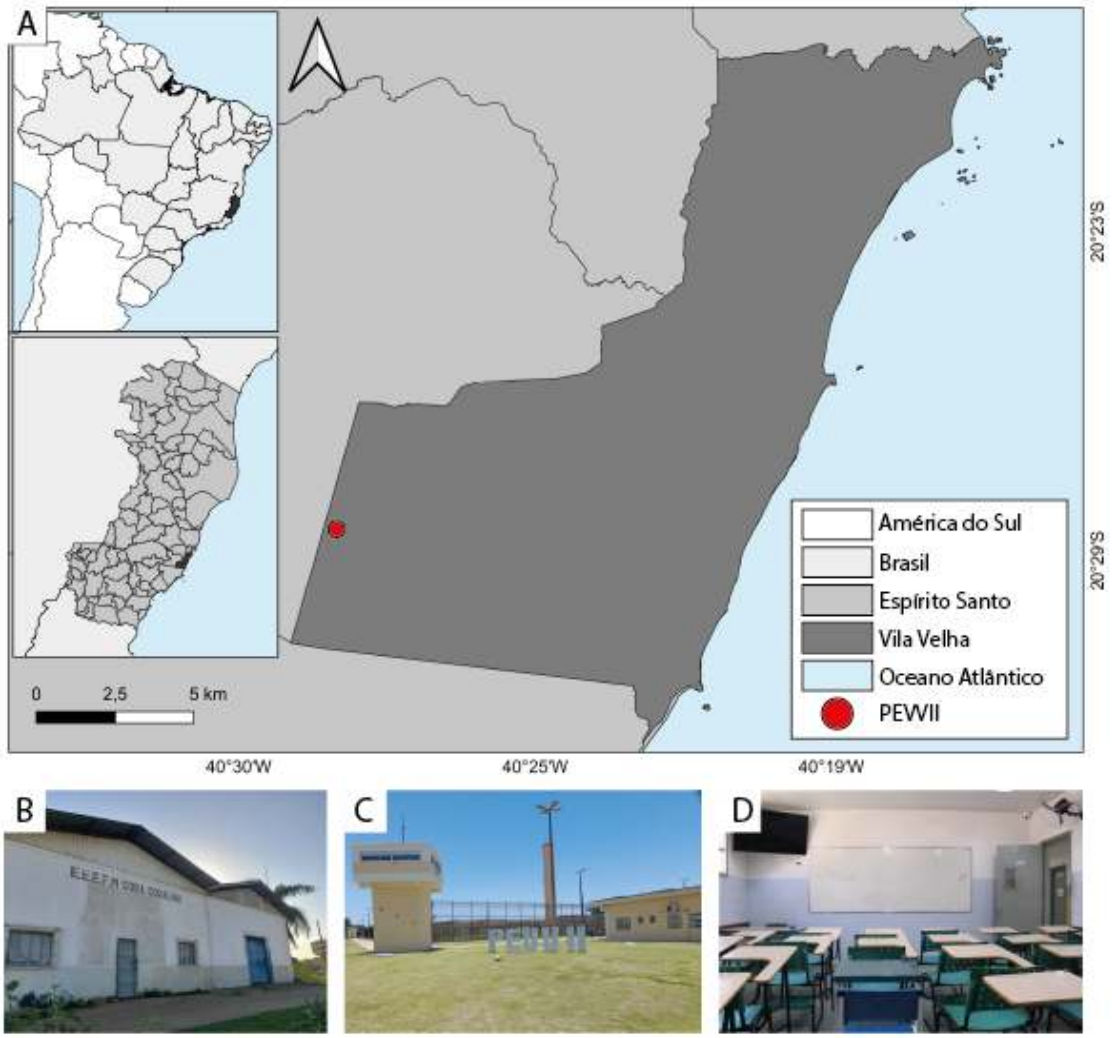
pedagógico. As salas de aula (Figura 1D) e as salas de pedagogia localizam-se dentro das unidades do complexo penitenciário, sendo nove unidades ao todo, totalizando aproximadamente 1800 alunos. Este trabalho foi desenvolvido na unidade Penitenciária Estadual de Vila Velha II (PEVVII, Figura 1C).

Aprendizagem Baseada em Projeto

O projeto "Tinha Sambaqui Aqui: Arqueologia e História Indígena Capixabas" foi criado e executado dentro da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projeto (Boff, 2015; Carvalho *et al.*, 2022). Segundo Pascon e Peres (2023), A metodologia de Aprendizagem Baseada em Projeto compõe-se das seguintes etapas: âncora ou ancoragem (momento inicial para engajar/chamar a atenção dos alunos para o tema abordado); questão motriz (pergunta central do projeto); investigação e pesquisa (criação e desenvolvimento); apresentação dos resultados (culminância).

O objetivo geral do projeto foi compreender os sambaquis. Os objetivos específicos, por sua vez foram: compreender os demais povos originários que viveram e ainda vivem no estado do Espírito Santo; compreender os principais grupos de animais encontrados nos sambaquis; adquirir, mesmo que de forma incipiente, técnicas de escultura; desenvolver habilidades de escrita; desenvolver criatividade; estimular a capacidade de trabalho cooperativo; compreender os principais ecossistemas costeiros do Espírito Santo e do Brasil; compreender nome e localização dos principais ossos do corpo humano; desenvolver autoestima.

Figura 1: A: Mapa da localização da PEVVII, no Complexo Penitenciário do Xuri; B: EEEFM Cora Coralina; C: PEVVII; D: sala de aula.



Fontes: o autor (A, B e C) (2024); Alexandre Ferrari (D) (2024).

Sendo assim, o projeto foi desenvolvido para responder a questão motriz: "O que é um sambaqui?" e realizado com três turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e uma turma de 3º ano. Todos os alunos participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, permitindo que os dados provenientes do projeto sejam utilizados para publicações acadêmicas/científicas, desde que informações pessoais como nome, foto de rosto e/ou foto de tatuagens não sejam reveladas.

O projeto teve início no dia 19 de abril de 2024, comemorado o Dia dos Povos Indígenas, com ancoragem baseada na exibição de imagens de duas obras de arte. Iniciou-se com a projeção da obra de Oscar Pereira da Silva (Figura 2A) com a seguinte pergunta: "O que esta imagem representa?". A maioria dos alunos respondeu sobre

colonização e chegada de Pedro Álvares Cabral. Posteriormente, outra pergunta foi realizada: “Quem eram essas pessoas que estão retratadas na areia da praia?”. A maioria dos estudantes respondeu que eram os guaranis ou tupis-guaranis. A pergunta final da ancoragem foi: “Então, esses indígenas foram os primeiros indígenas do litoral brasileiro? Já que estavam aqui quando Cabral chegou...” . A maioria respondeu que sim. Os alunos, então, foram informados que antes deles outras culturas indígenas habitaram o litoral, sobretudo os sambaquieiros. Por fim, elucidou-se que nossa história começa muito antes de 1.500, projetando a imagem da obra de Marcelo Voodoo ou Vuds (Figura 2B), e o tema sambaqui começou a ser abordado. A ancoragem foi fundamental para despertar o interesse dos alunos pelo assunto.

Figura 2: Obras utilizadas para ancoragem do tema do projeto. A: “Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1.500” do pintor Oscar Pereira da Silva. B: “Graffiti Sem Título”, do artista urbano capixaba Marcelo Voodoo ou Vuds.



Fontes: Wikipedia (A) (2024); Instagram (B) (2024).

Devido ao caráter cultural dos sambaquis que proporciona a possibilidade de trabalhar diversos temas, o projeto também abordou conteúdos do currículo escolar de diversas disciplinas, envolvendo diversos professores e, portanto, caracterizando-se como um projeto interdisciplinar. A culminância do projeto se deu a partir de uma exposição montada no ambiente escolar. As etapas de investigação e desenvolvimento estão descritas em ordem cronológica e separadas por disciplina no Quadro 1.

Conhecer a verdadeira história da nossa população e do nosso território através de um projeto no qual os estudantes têm contato com novos conhecimentos e desenvolvem novas habilidades, contribui para o desenvolvimento, nos alunos, da

autopercepção e autoestima enquanto brasileiros. O que é ainda mais importante dentro do ambiente prisional, onde o acesso à informação é extremamente limitado e a perda da autoestima, do sentir-se um indivíduo capaz de pensar e executar múltiplas tarefas é, infelizmente, um fenômeno comum (Onofre e Julião, 2013; Urbano e Miranda, 2024).

Quadro 1: Objetos de conhecimento trabalhados e habilidades contempladas (de acordo com as Orientações Curriculares do Governo do Estado do Espírito Santo de 2024 para o Ensino Médio) e metodologia aplicada em cada disciplina durante o projeto.

Disciplina	Objetos de Conhecimento	Habilidades Contempladas	Contexto	Metodologia
Biologia	Classificação dos seres vivos Ecologia Comparação entre características morfológicas dentro dos principais grupos de Invertebrados Comparação entre características morfológicas dentro dos principais grupos de Vertebrados A relação dos povos com a evolução da genética e biotecnologia.	EM13CNT202BIO/ES EM13CNT110BIO/ES EM13CNT112BIO/ES EM13CNT208 EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03	Sambaquis são sítios arqueológicos litorâneos construídos pelos povos sambaquieiros que viviam da exploração dos recursos marinhos e da mata. Nos sambaquis são encontrados vestígios de diversos grupos de animais.	Palestra inicial com uso de retro-projetor sobre sambaquis com ancoragem realizada através da projeção de duas obras de arte. Aula prática de diversidade marinha com uso de folha de atividade individual contendo o roteiro de aula prática, quadro branco e uso de exemplares de animais fixados em formol 10%.
História	Conhecimento, tempo e espaço Cultura material e imaterial: história e diversidade cultural Saberes e conhecimentos de diferentes comunidades, povos e sociedades A relação entre indivíduo e sociedade.	EM13CHS103HIS/ES EM13CHS201HIS/ES EM13CHS104HIS/ES EM13CHS503HISa/ES EM13CHS603HISa/ES EM13CHS502HISa/ES EM13CHS504HISa/ES EM13CHS601HIS/ES	Os povos sambaquieiros foram os primeiros a ocuparem o litoral, depois deles tiveram outras culturas indígenas no território espírito-santense.	Aula expositiva sobre povos indígenas, focando no território do Espírito Santo, com uso de quadro branco e televisão, além de atividade sobre o tema.
Sociologia	Cultura, diversidade e Multiculturalismo Formação social e cultural brasileira e capixaba Patrimônio cultural: material e imaterial	EM13CHS102 EM13CHS108SOC/ES EM13CHS104SOC/ES	Os povos sambaquieiros possuíam cultura material e comportamental bastante específicas, intimamente relacionados com o mar e os ambientes costeiros.	Aula expositiva sobre cultura com uso de quadro branco e televisão.
Geografia	Identidadade sociocultural Estrutura geológica, relevo e solo	EM13CHS109GEO/ES EM13CHS204	Talvez a grande identidade dos povos sambaquieiros seja a relação com o mar, a exploração das	Aula expositiva sobre ecossistemas costeiros com uso de quadro branco e televisão.

			paisagens e ambientes costeiros. Os demais povos originários também exploravam e ainda exploram diversos ecossistemas do litoral para pescar, coletar e caçar.	Atividade de pintura na qual cada turma teve que ilustrar em cartolina branca e colorir com lápis-de-cor e/ou caneta hidrográfica um ecossistema costeiro (praia e restinga, Mata Atlântica, costão rochoso, duna, mangue ou brejo).
Educação Física	Estrutura óssea	EMIFCNT01 EMIFCNT02 EMIFCNT03	Nos sambaquis são encontrados sepultamentos humanos de determinados integrantes da comunidade sambaquieira.	Aula expositiva sobre sistema esquelético com uso de quadro branco, televisão, pôster, réplica de esqueleto humano e modelo dobrável informativo sobre sistemas esquelético e muscular. Atividade sobre sambaquis, sepultamentos e ossos do do corpo humano, na qual os alunos montaram dois esqueletos dimensionais em papel.
Arte	Processos de criação Contextos e práticas	EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG103ARTd/ES	Os povos sambaquieiros produziam zoólitos e zoósteos, esculturas de animais em pedra e em osso, de forma respectiva.	Aula expositiva sobre técnicas de escultura com uso de quadro branco. Atividade na qual os alunos esculpiram animais (onça-pintada, peroá, tubarão-martelo, carcará, tartaruga-marinha e sapo-cururu). As esculturas foram réplicas de zoólitos feitos em *biscuit*.
Química	Estrutura da matéria (átomos, moléculas, íons, distribuição eletrônica) Tabela periódica Elementos químicos Propriedades do carbono.	EM13CNT103QUI/ES EM13CNT307	Os sambaquis são datados através da técnica de Carbono 14 (C^{14}).	Aula exposivita sobre elementos químicos, focando no uso do carbono na datação de idades relativas do tempo, com uso de quadro branco e televisão.

Português	Construção composicional dos textos literários Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade	EMIFLGG01 EMIFLGG0	Os sambaquieiros e os demais povos originários tinham/têm uma intensa afinidade com a natureza. Os poemas *haikais* envolvem o bucolismo, serenidade, simplicidade e elementos relacionados à natureza.	Aula expositiva com uso de quadro branco. Atividade na qual os alunos produziram poemas tipo *haikai* (excetuando a regra de número de sílabas em cada verso), seguindo como temas principais a natureza, os sambaquis e/ou os povos originários.

Fonte: o autor (2024).

Os temas integradores utilizados no projeto foram: Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (TI07); Povos e comunidades Tradicionais (TI17); Diversidade cultural, religiosa e étnica (TI13); Educação Ambiental (TI03); e Educação Patrimonial (TI18), de acordo com as Orientações Curriculares do Governo do Estado do Espírito Santo de 2024 para o Ensino Médio.

Pesquisa-Ação

Investigou-se a relação dos alunos com o tema e com o projeto através de uma pesquisa-ação, um tipo de pesquisa com base empírica executada em associação com uma ação coletiva no qual os pesquisadores e os participantes da situação, no caso os alunos, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2005). Essa metodologia permite que os sujeitos envolvidos aprendam juntos, possibilitando trocas de aprendizagens que auxiliarão em suas práticas diárias, proporcionando que o conhecimento seja gerado com teor investigativo (Bogo, 2012). Neste trabalho, essa metodologia foi utilizada durante as aulas práticas em sala de aula e durante a exposição de culminância do projeto.

Questionário

Um questionário foi aplicado aos alunos participantes para coletar dados sobre os discentes e levantar o que eles aprenderam durante o projeto, bem como o que acharam de ter participado. De acordo com Gil (2002), os questionários são instrumentos de coleta de dados respondidos pelos sujeitos analisados, sem a

interferência do pesquisador e/ou aplicador. Os questionários são amplamente utilizados para, por exemplo, apreender as características particulares dos grupos estudados, de maneira a melhor conhecer os aspectos socioeconômicos dos entrevistados. Mais que isso, os questionários possibilitam captar informações, opiniões, percepções, valores, modelos e outros aspectos dos indivíduos na pluraridade de seus meios (Moraes *et al.*, 2000).

O questionário era composto por: 1) Qual sua idade? 2) Em qual cidade você nasceu?; 3) Em qual cidade você cresceu?; 4) Em qual cidade você mora?; 5) Você é indígena ou possui descesdência indígena?; 5) Antes de participar do projeto você já sabia o que era um sambaqui?; 6) Escreva três palavras que vêm na sua cabeça quando você pensa em sambaqui; 7) Você acha que é importante preservar os sambaquis? Por quê?; 8) Você gostou de participar do projeto? Por quê?. Optou-se por mais perguntas abertas pois, segundo Minayo (1993), elas permitem descrição de casos individuais, compreensão de especificidades culturais e comparabilidade de variados casos.

Os dados coletados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo (Bardin, 2013). A análise de conteúdo baseia-se em procedimentos sistemáticos e objetivos que objetivam descrever e categorizar as mensagens. Os passos seguidos para a condução da análise foram: 1) leitura superficial e intuitiva das respostas; 2) determinação de unidades de registro, 3) unidade de recorte (definida por uma palavra ou frase) a partir da qual todo o texto foi segmentado para análise; 4) definição de temas; 5) definição de categorias; 6) tratamento dos dados (como por exemplo cálculo percentual) e 7) apresentação dos resultados com base nas categorias criadas em tabelas e/ou gráficos. Desse modo, a análise de conteúdo foi utilizada para ler, codificar e organizar os dados e analisar o conteúdo das respostas (pensamentos, ideias, percepções) dos alunos que participaram do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: CONHECER PARA PRESERVAR

Sala de aula

Os alunos engajaram bastante em todas as etapas do projeto. Os 116 participantes demonstraram-se interessados, motivados e animados durante as atividades propostas. Nas aulas mais teóricas, como as de História, Química e Sociologia, os alunos participaram bastante, estavam bastante curiosos e tiraram muitas

dúvidas. Nas aulas mais práticas, como as de Biologia, Geografia, Educação Física, Arte e Português, o engajamento também foi significativo, muito provavelmente devido às atividades propostas. As aulas práticas são importantes, pois é através delas que o aluno aprende a tirar conclusões e a fazer generalizações sem "esforço" com conteúdos fundamentais para a disciplina, desenvolvendo assim a capacidade de explicar o meio em que vive e podendo
atuar sobre ele (Bartzik; Zander, 2016). Além disso, elas são uma excelente estratégia para o professor retomar um assunto já abordado, construindo com seus alunos uma nova visão ou uma visão mais aprofundada sobre um mesmo tema (Braga *et al.*, 2021).

Nas aulas de Biologia, eles estudaram sobre biodiversidade marinha com espécimes fixados em formol (caranguejo, camarão, lagosta, peroá, cação) e conchas de bivalves e gastrópodes (Figura 3A). As aulas práticas com espécimes reais são relevantes para tornar experiência de ensino-aprendizagem mais completa, trazendo os conceitos mais próximos dos alunos, uma vez que em aulas teóricas os alunos podem apenas imaginar o que é ensinado para eles, muitas vezes gerando conceitos equivocados (Cunha *et al.*, 2009). Segundo Pereira (2019), o contato com espécimes reais também é importante para que os alunos sintam textura e variações nos detalhes de forma, características importantes no estudo de anatomia/morfologia. Similarmente, na aula de Educação Física eles tiveram a oportunidade de observar e manusear uma réplica de esqueleto humano e modelo informativo dobrável para aprendrer sobre o sistema esquelético (Figura 3B). O uso de modelos didáticos, réplicas e espécimes fixados torna o aprendizado mais atraente e motivador e são uma solução para escolas com ausência de estrutura laboratorial e escassez de material biológico para realização de aulas práticas (Beserra e Brito, 2012).

Nas aulas de Geografia, Arte e Português, os alunos desenvolveram habilidades artísticas de ilustração/pintura, escultura e escrita, respectivamente. Como resultado, confeccionaram cartazes com ecossistemas ilustrados (Figura 3C), escultura de animais em *biscuit* (Figura 3D) e poemas tipo *haikai*. Dois exemplos de textos tipo *haikais* escritos pelos alunos são: "Saudade sinto dos povos sambaquieiros / povos fortes e firmados / com sua força e vigor, deixaram seu legado nosso povo originário" e "em minha floresta observo o quão ela é maravilhosa / se continuarem desmatando / a minha família sentirá o quanto uma perda é dolorosa". De acordo com Sampaio (2018), recorrer à área das expressões artísticas em ambiente escolar faz com que o aluno tenha

mais prazer em aprender e que desenvolva competências cognitivas, sociais e emocionais.

Figura 3: Alunos realizando atividades propostas pelo projeto. A: Alunos observando espécimes de cação e crustáceo fixados em formol 10% e manuseando conchas marinhas. B: Alunos utilizando o modelo dobrável informativo para responder o estudo dirigido sobre sepultamentos e ossos humanos. C: Participantes ilustrando cartaz sobre restinga. D: Estudante confeccionando escultura de sapo em *biscuit* para replicar um zoólito, artefato encontrado nos sambaquis.



Fonte: Ana Carolina Calezani (2024).

Exposição

A culminância do projeto ocorreu em uma exposição intitulada “Sambaqui na Sala de Aula” (Figura 4A), na qual foram expostos não somente os trabalhos realizados pelos alunos, como ilustração dos ecossistemas costeiros (Figura 4B), esculturas réplicas de zoólitos (Figura 4C), colagens dimensionais dos esqueletos/sepultamentos humanos (Figura 4D) e poesias, mas também material original de um sambaqui do Espírito Santo (Sambaqui do Curral, localizado em Presidente Kennedy, sul do estado) emprestado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e espécimes de ossos e conchas de animais (Figura 4E) que podem ser encontrados em sambaquis emprestados pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), além de livros diversos sobre os conteúdos abordados no projeto.

Durante a exposição, alunos e servidores também puderam assistir a um documentário sobre sambaquis (“Sambaqui, Sociedade Redescoberta”, produzido por Futuro Coletivo e disponibilizado no YouTube) e visualizar células de peixe no microscópio ótico (Figura 4F). O microscópio gerou grande motivação nos alunos, uma vez que a grande maioria nunca tinha tido a oportunidade de utilizar um. Os alunos interagiram bastante com a exposição e gostaram da culminância do projeto, como mostraram algumas falas: “foi uma bela exposição, um aprendizado a mais que adquiri”, “passei a ter uma visão bem mais ampla a respeito de uma exposição”, “achei maneira a exposição” e “o melhor foi a exposição do esqueleto que eu nunca tinha visto, achei muito curioso”. A exposição foi importante não só para expor todo o trabalho realizado e concluir a abordagem sobre o tema, mas também para desenvolver a autoestima dos estudantes. A possibilidade de expressar os saberes adquiridos e expor os materiais resultantes das práticas desenvolvidas fortalece a autoestima dos alunos (Boog, 2010). Além disso, a exposição foi relevante por informar sobre sambaquis para os servidores de todo o ambiente prisional, não somente do setor pedagógico/escolar.

Questionário

O questionário evidenciou que, 1) apesar da média de idade dos alunos não ser mais de jovem, e sim de adulto (a Política Nacional de Juventude considera que a faixa etária dos jovens adultos é de 25 a 29 anos de idade, e a média de idade dos alunos foi de 30, 8 anos de idade); 2) apesar da maioria ter nascido (50,9%), crescido (58,6%) e morar (71,6%) em municípios da zona costeira (de acordo com lista divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente); 3) apesar de uma porção considerável dos alunos ser indígena ou possuir descendência indígena (43,1%), a enorme maioria não sabia o que era sambaqui (91,3%). Isso pode ser explicado pelo fato de sambaqui não ser um tema conhecido (Alves, 2017) e sobretudo porque os alunos internos geralmente evadiram da escola muito cedo para trabalhar, para entrar na criminalidade ou por conta da desilusão com a escola por dificuldades de se relacionar com o espaço, a dinâmica da escola ou com os professores e colegas, além das dificuldades socioeconômicas da família (Simmer, 2020; Santos; Fernandes, 2023).

Figura 4: Exposição de culminância do projeto. A: Placa na entrada da exposição. B: Aluno observando ilustrações de ecossistemas costeiros realizadas pelos estudantes. C: Réplicas de esculturas de animais (zoólitos) feitas em massa de *biscuit* pelos alunos. D: Colagens dimensionais dos esqueletos/sepultamentos humanos feitas pelos alunos na aula de Educação Física. E: Conchas e livro sobre conchas de sambaquis. F: Aluno observando microscópio e outro observando livro exposto.



Fonte: Alexandre Ferrari. (2024).

Depois do projeto, ficou evidente que eles passaram a conhecer o tema. Isso porque algumas das palavras citadas para descrever os sambaquis incluíram “sítio arqueológico”, “concha”, “indígena”, “tradição”, “cultura”, “mar”, “ossos”, “peixe”, “praia”, “espécies” e “história”, além de “legal”, “interessante” e “importante”. Portanto os alunos citaram palavras relacionadas a diversos aspectos (categorias) dos sítios arqueológicos: cultura indígena, vestígios faunísticos, paisagem, fauna, ciência, e vestígios humanos (Quadro 2). Além disso, 94% dos alunos acreditaram que é importante preservar os sambaquis, 62,9% porque eles guardam informações do

passado, 18,1% porque é importante para pesquisa e 10,3% porque os sítios integram o meio ambiente e é importante preservar o meio ambiente como um todo. O restante dos alunos não justificou a resposta. Algumas respostas foram: “é importante para estudar os nossos antepassados”, “é importante para a preservação da história do Brasil, sobre os povos que existiam antes da colonização”, “porque é uma herança histórica e cultural do nosso país e também é importante estudar a origem do nosso povo” e “para manter vivos os animais da área do sambaqui”.

Quadro 2: Respostas dadas pelos alunos quando solicirados a citar três palavras que remetessem aos sambaquis. As 348 respostas foram categorizadas e calculou-se o total de respostas dentro de um determinado tema (n) e a porcentagem das respostas (%).

Categoria	n	%	Respostas
Cultura indígena	85	24,4	Cultura, indígena, antigo, sobrevivência, povo, antepassados, escultura, nativo, raiz, origem, caça, objetos, modo de vida, sabedoria, relíquia, raridade, ritual, ferramenta, tribo, escultura de pedra, costumes, primitivos.
Vestígios faunísticos	83	23,9	Concha, ossos, vértebras, fósseis.
Paisagem	58	16,7	Mar, natureza, meio ambiente, praia, morro alto, manguezal, floresta, lugar, monumento, monte de concha, terra, pedra, areia, restinga.
Fauna	36	10,3	Tubarão, caranguejo, cobra, crustáceo, caracol, estrela-do-mar, peixe, marisco, ostra, espécie, animais, siri, camarão, sururu, peroá, bilvalves, gastrópodes.
Ciência	35	10,1	Pesquisa, estudo, preservação, arquitetura, história, conhecimento, aprendizado, arqueologia, sítio arqueológico.
Vestígios humanos	13	3,7	Restos mortais, esqueleto, cemitério, sepultamento, túmulo.
Opinião	5	1,4	Legal, interessante, importante, beleza.
Não informativo	33	9,5 %	Em branco.

Fonte: o autor (2024).

A grande maioria dos alunos gostou de ter participado do projeto (92,2%), sobretudo porque gostaram de aprender uma novidade (58,6%). Algumas justificativas para terem gostado foram: “porque tinha diferentes coisas e é um conhecimento novo”, “porque o projeto do sambaqui mostrou um grande valor dos povos indígenas e a importância da biodiversidade marinha”, “porque é uma história que eu nunca tinha ouvido falar”, “conheci muitas coisas que eu nunca imaginei conhecer”, “eu não sabia que existia sambaqui e aprendi aqui no Espírito Santo, nunca vou esquecer”, “aprendi muito sobre animais e paisagem” e “porque eu nunca tinha ouvido falar. Aprendi sobre o sambaquis e a importância de preservá-los. Divulgar mais é bom para que mais pessoas conheçam para preservar os sambaquis”.

Além de compreenderem conteúdos didáticos relacionados aos sambaquis, algumas respostas dos alunos quando perguntados o por quê gostaram do projeto indicaram que o estudo dos sítios arqueológicos fez despertar nos discentes um

sentimento de autoestima e autopercepção enquanto cidadãos, como por exemplo: “porque abriu minha mente a respeito da história indígena e da nossa cultura”, “aprendi algo a mais que agora vou levar como conhecimento de algo que fez parte da nossa história”, “acrescentou mais conhecimento e também um pouco mais de identificação da nossa origem” e “eu gostei de participar do projeto porque quanto mais conhecimento e aprendizado, melhor. Porque é algo diferente do que eu já vi antes. Principalmente o projeto ajuda a gente a se pôr como cidadão”. Diante disso, notou-se a importância de abordar o tema em práticas pedagógicas, assim como fizeram Alves (2017), Miranda (2017) e Campos *et al.* (2019).

CONCLUSÃO: PRESERVAR PARA PROTEGER

Diante disso, ficou evidente que o projeto “Tinha Sambaqui Aqui: Arqueologia e História Indígena Capixabas” teve como maior trunfo a novidade, um tema desconhecido, e alcançou seus objetivos. Isso é, os alunos compreenderam o que é um sambaqui a partir de uma sequência de atividades diversificadas que contemplavam diferentes conteúdos de diversas disciplinas, culminando em uma exposição que mostrou o que foi produzido pelos estudantes. Mais que isso, os alunos compreenderam a importância de preservar os sambaquis para proteger nossa história. Isso ficou perceptível em duas respostas: “é importante para o futuro, para que nossos descendentes também conheçam os sambaquis” e “é bom preservar para quem não conhece, igual eu não conhecia, conhecer e entender o que é sambaqui”.

Aprender um conteúdo novo, compreender algo tão relevante da nossa história, e tão determinante para nossa identidade, desenvolver técnicas artísticas e ter o seu trabalho exposto para outras pessoas apreciarem e também aprenderem, são processos que contribuem para a expansão da inteligência cognitiva e social e para o fortalecimento da autoestima a partir da possibilidade de conhecer a fundo a história de seu povo e adquirir novas capacidades. O conhecimento e a autoestima são cruciais no desenvolvimento humano voltado para ressocialização dos internos no sistema prisional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Sedu (Secretaria de Educação), à Sejus (Secretaria de Justiça), à SRE-Vila Velha (Superintendência Regional de Educação de Vila Velha), aos alunos

participantes do projeto e aos profissionais da EEEFM Cora Coralina que contribuíram direta ou indiretamente para a execução do projeto: José Carlos Vieira (diretor), Edmaury Fabri (coordenador pedagógico), Ana Maria Ribeiro (pedagoga), Alexandre Ferrari (professor de História), Ana Carolina Calezani (professora de Arte), Luiz Carlos Filho (professor de Português), Marília Casotte (professora de Geografia), Iara Koniczna (professora de Química), Angela Guzmán (professora de Sociologia), Djuly de Souza (professora de Educação Física) e Ana Paula Loiola (auxiliar de serviços gerais). Além disso, agradeço ao diretor do PEVVII à época da execução do projeto, Bruno Nienke. Meus agradecimentos também ao agente (Antonio Junior) e aos auxiliares da escola (Ailton, Otaviano e Graciano). Por fim, agradeço aos profissionais da Ufes (Francisco Barreto, Yuri Leite, Taissa Rodrigues e Karla Marins) e do Ifes (Carlos Roberto Pires Campos) pelo empréstimo de material para exposição.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pedro C. O. **Descobrindo sambaquis: uma proposta de educação patrimonial com a comunidade escolar do distrito de Jaqueira, Presidente Kennedy-ES-Brasil**. 2017. 171f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/567. Acesso em: jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BARTZIK, Franciele; ZANDER, Leiza D. A importância das aulas práticas de Ciências no Ensino Fundamental. **Arquivo Brasileiro de Educação**, v. 4, n. 8, pp. 31-38, 2017. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2016v4n8p31. Acesso em: jul. 2024.

BESERRA, Joallyson G.; BRITO, Carlos H. Modelagem didática tridimensional de artrópodes, como método para ensino de Ciências e Biologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências & Tecnologia**, v. 5, n. 3, pp. 70-88, 2012. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/852. Acesso em: set. 2024.

BOFF, Daniela. Aprendizagem Baseada em Projetos para promover a interdisciplinaridade no Ensino Médio. **Scientia Cum Industria**, v. 3, n. 3, pp. 148-151, 2015.

BOGO, Jordana. A Aproximação da Pesquisa-Ação no Ensino da Geografia escolar. In: **IX ANPED Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2021. Disponível em:

https://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2649/357. Acesso em: set 2024.

BOOG, Maria, C.F. Programa de educação nutricional em escola de Ensino Fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 6, pp. 1005-1017, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/RK3v5Mr4nmk4L4kHnrLfYKm/abstract/?lang=pt. Acesso em: set. 2024.

BRAGA, Maria N. S.; PRESTES, Clara F.; OLIVEIRA, Viviane G.; MENEZES, Jorge A.; CAVALCANTE, Felipe S. A.; ABREU Lima R. A importância das aulas práticas de Química no processo de ensino-aprendizagem no PIBID. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, pp. 2530-2542, 2021. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1267. Acesso em: out. 2024.

CAMPOS, Carlos R. P.; ROLDI, Maria M. C.; DE ARAÚJO, Brenda O. P.; FADINI, Guilherme P. Uma intervenção pedagógica no Sambaqui do Limão (ES): contribuições para a formação de professores. **Terrae Didatica**, n. 15, pp. e019026-e019026, 2019. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/16218/11136 Acesso em: set. 2024.

CARDOSO, Rafael S .B.; FARIA, André L. L. D.; ROCHA, Pablo D. A.; TEIXEIRA, Rafael C.; COSTA, Liovando M.D.; ASSIS, Angelo A. F. D. Sambaquis do litoral de Guarapari-ES: química, física e malacofauna. **Sociedade & Natureza**, v. 32, pp. 682-693, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/FgBHQYL5CBLRqjpqs4LkHVf/abstract/?lang=pt. Acesso em: out. 2024.

CARDOSO, Rafael S. B. **Transformação da paisagem: os sambaquis e a relação com o patrimônio arqueológico no município de Guarapari-ES no período 1984-2011**. 2016. 100f. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) – Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016. Disponível em: https://locus.ufv.br/items/1acf90c1-58eb-4d3e-b416-b100d3fbb8c1. Acesso em: set. 2024.

CARVALHO, Paulo R.; ROSA, Vinícius S.; MORAES FILHO, Aroldo V. Metodologias ativas: Aprendizagem Baseada em Projetos na área das Ciências da Natureza. **Revista Acedêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 8, n. 1, pp. 303-321. Disponível em: https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/837. Acesso em: jul. 2024.

CUNHA, Esther E.; MARTINS, Fernanda O.; FERES, Reinaldo J. F. Zoologia no ensino fundamental: propostas para uma abordagem teórico prática. In: **Anais do XXI Congresso de Iniciação Científica da UNESP**, São José do Rio Preto, 2009.
DeBLASIS, Paulo A. D.; KNEIP, Andreas; GIANINNI, Paulo C.; GASPAR, Maria D.; SCHEEL-YBERT, Rita. Sambaquis e paisagem: dinâmica natural e arqueologia

regional no litoral do sul do Brasil. **Revista Arqueologia Suramericana/Arqueologia Sul-Americana**, v. 3, n. 1, pp. 29-61, 2007. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001651410. Acesso em: set. 2024.

FIGUTI, Levy. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 3, pp. 67-80, 1993. Disponível em: https://revistas.usp.br/revmae/article/view/109161. Acesso em: set. 2024.

FONSECA, Aline C. S.; VIANA, Juliana S. F. L. **A atuação dos profissionais da educação nos espaços de privação de liberdade**. 2018. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdades Doctum, Serra, 2018. Disponível em: https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1348?mode=full. Acesso em: out. 2024.

GASPAR, Maria D.; BIANCHINI, Gina. No tempo dos sambaquis: vida e espaço dos primeiros habitantes da Região dos Lagos. In: BARRETO, I. (org.). **Cabo Frio Revisitado**. Cabo Frio: Editora Sophia, 2020.

GASPAR, Maria. D. Análise da bibliografia sobre pescadores, coletores e caçadores que ocuparam o Estado do Rio de Janeiro. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 6, pp. 337-367, 1996. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109278. Acesso em: out. 2024.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KNEIP, Lina M.; FERREIRA, Antônia.M. M.; ARAUJO, Dorothy S. D.; MELLO, Elisa M. B.; VOGEL, Maria A. C.; AGUIAR, Nanci V. O. Pesquisas arqueológicas no Sambaqui Zé Espinho – Guaratiba, Rio de Janeiro: contribuição à visão interdisciplinar. **Separata da Revista do Museu Paulista/USP**, pp. 78-100, 1986.

LIMA, Tânia A. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. **Revista da USP**, n. 44, pp. 270-327, 2000. Disponível em: https://revistas.usp.br/revusp/article/view/29850. Acesso em: set. 2024.

LIMA, Tânia A.; MACARIO, Kita D.; ANJOS, Roberto M.; GOMES, Risa P.; COIMBRA, R.S.; ELMORE, E. AMS dating of early shellmounds of the southeastern Brazilian coast. **Brazilian Journal of Physics**, v. 33, n. 2, pp. 276-279, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bjp/a/YkBVhLTs3VbQhPFZ3stQjJt/?lang=en#ModalDownloads Acesso em: set. 2024.

MENDES, Augusto B.; DUARTE, Michelle R.; SILVA, Edson P. Biodiversity of Holocene marine fish of the southeast coast of Brazil. **Biota Neotropica**, v. 18, n. 1, p. e20170394, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bn/a/B8gKKtrpSTHpBLYWVCSDsKG/?lang=en. Acesso em: jul. 2024.

MENDES, Augusto B.; RODRIGUES, T. Tetrapod biodiversity in sambaquis from southern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 96, n. 2, p. e20230901, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aabc/a/wF6cGLRbX3YRv39LCbFrF7c/?lang=en#ModalDownloads. Acesso em: out. 2024.

MENDES, Augusto B.; SILVA, Edson P.; DUARTE, Michelle R. Biodiversity of marine fishes from shellmounds of Ilha Grande Bay, Rio de Janeiro, Brazil. **Revista Chilena de Antropología**, n 29, pp. 55-59, 2014. Disponível em: https://revistademateмaticas.uchile.cl/index.php/RCA/article/view/36207. Acesso em: jul. 2024.

MENDES, Augusto B.; SILVA, Edson P.; DUARTE, Michelle R. Can sambaquis (shell mounds) be used as records of the Holocene marine fish biodiversity?. **Biodiversity and Conservation**, v. 29, pp. 39-56, 2020. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10531-019-01868-8. Acesso em: set. 2024.

MINAYO, Maria C. S**. O Desafio do Conhecimento Científico: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MIRANDA, Rodrigo S. **O lugar dos sambaquis no acervo do patrimônio cultural do município de Presidente Kennedy-ES: uma formação de professores dialógico-dialética**. 2017. 213f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/568. Acesso em: jun. 2024.

MORAES, Edmundo C; LIMA JUNIOR, Enio; SCHABERLE, Fábio A. Representações do meio ambiente entre estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. **Revista de Ciências Humanas**, v. 1, n. 1., pp. 83-96, 2000. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/24125. Acesso em: jun. 2024.

ONOFRE, Elenice M. C.; JULIÃO, Elionaldo F. A Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 1, pp. 51-69, 2013. Dispionível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/V5W4MGrPhHnWn4HGNKcrs5L/. Acesso em: set. 2024.

PASCON, Daniela M.; PERES, Heloisa H. C. Aprendizagem Baseada em Projetos. In: Melaragno, A. L. P.; Fonseca, A. S., Assoni, M. A. S., Mandelbaum, M. H. S. (orgs.) **Educação Permanente em Saúde**. Brasilia, DF: Editora Aben, pp. 47-53, 2023.

PEREIRA, José A. **Identificação e Biologia de serpentes aplicadas ao Ensino Médio: elaboração de protocolo ilustrado de aulas práticas com base na diversidade da região de Barra do Garças - Mato Grosso, e nas espécies do Parque Estadual da Serra Azul**. 2019. 64f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_994107c2523c2f0fa88df9f2832554d6. Acesso em: set. 2024.

RODRIGUES, Felipe B.; DUARTE, Michelle R.; SOUZA, Rosa C. C. L.; SOARES-GOMES, Abílio; SILVA, Edson P. Holocene crustaceans from the Tarioba shell mound, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brazil. **Check List**, v. 12, n. 2, pp. 1-5, 2016. Disponível em: https://checklist.pensoft.net/article/19467/. Acesso em: set. 2024.

SALCEDO, Rosio F. B. Gestão do patrimônio cultural e natural. **Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, pp. 1-30, 2008. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/olam/article/view/1492. Acesso em: out. 2024.

SAMPAIO, Maria F. S. M. **Discursos didáticos das expressões artísticas no 1º ciclo do Ensino Básico: práticas e estratégias**. 2018. 261f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Liboa, 2018. Disponível em: https://run.unl.pt/handle/10362/69723. Acesso em: jul. 2024.

SANTOS, Isabella A.; FERNANDES, Victória M. Sujeitos, experiências e trajetórias de vida: a relação dos presos-educandos com a escola na prisão. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 7, n. 2, pp. 486-512, 2023. Disponível em: https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/2351. Acesso em: set. 2024.

SCHEEL-YBERT, Rita; AFONSO, Marisa C.; BARBOSA-GUIMARÃES, Marcia; GASPAR, Maria D.; YBERT, Jean P. Considerações sobre o papel dos sambaquis como indicadores do nível do mar. **Quaternary and Environmental Geosciences**, v. 1, n. 1, pp. 3-9, 2009. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002204225. Acesso em: out. 2024.

SIMMER, Henrique F. **A relação da evasão escolar do adolescente e sua entrada na criminalidade**. 2020. 113f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, 2020. Disponível em: https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/638?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: set. 2024.

SOUZA, Rosa C. C. L.; LIMA, Tânia A.; SILVA, Edson P. Holocene molluscs from Rio de Janeiro state coast, Brazil. **Check List**, v. 6, n. 2, pp. 301-308, 2010. Disponível em: https://www.biotaxa.org/cl/article/view/6.2.301. Acesso em: set. 2024.

SOUZA, Rosa C. C. L.; SILVA, Edosn P.; FERNANDES, Flávio C. Sambaqui: baú de preciosas informações. **Ciência Hoje**, v. 36, n. 214, pp. 72-74, 2005.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

URBANO, Tânia M.; MIRANDA, Rosalva A. Educação de Jovens e Adultos como ferramenta de transformação: EJA Prisional e EJATEC na promoção da inclusão social e econômica. **Revista Missioneira**, v. 26, n. 1, pp. 183-190, 2024. Disponível em: https://san.uri.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/1928. Acesso em: out. 2024.